



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha



Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA

De Tempo Integral à Educação Integral: as repercussões no currículo da área de linguagens nos anos finais do Ensino Fundamental

Discente: José Recktenwalt

Orientador: Prof. Dr. Osmar Lottermann

Linha de Pesquisa: Formação de professores, Currículos e
Práticas Pedagógicas na Educação Básica



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha



Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

Discente: José Recktenwalt

Orientador: Prof. Dr. Osmar Lottermann

Linha de Pesquisa: Formação de professores, Currículos e
Práticas Pedagógicas na Educação Básica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R298e Recktenwalt, José

Experiências em educação integral: da escola ao currículo integrado [recurso eletrônico] / José Recktenwalt, Osmar Lottermann.-- 1.ed.-- Farroupilha, RS:IFRS, 2026.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-308-7

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: *“De Tempo Integral à Educação Integral: as repercussões no currículo da área de linguagens nos anos finais do Ensino Fundamental”*. (Mestrado Profissional em Educação Básica). - IFRS, *Campus* Farroupilha, RS, 2026.

1. Educação básica. 2. Educação Integral. 3. Currículos. 4. Linguagens. 5. Artes. I. Lottermann, Osmar. III. Título.

CDU: Ed. 2007 (online) – 37.091.3

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Para consultar o Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), acesse: <https://ifrs.edu.br/ensino/bibliotecas/repositorio-institucional/>.

Para consultar o Portal eduCapes, acesse: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1133897>.

Para ler o artigo completo resultante da pesquisa, intitulado “De Tempo Integral à Educação Integral: as repercussões no currículo da área de linguagens nos anos finais do Ensino Fundamental, consulte: <https://ifrs.edu.br/ensino/bibliotecas/repositorio-institucional/>.



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha




Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA


EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL: DA ESCOLA AO CURRÍCULO INTEGRADO

Discente: José Recktenwalt


Orientador: Prof. Dr. Osmar Lottermann

Linha de Pesquisa: Formação de professores, Currículos e
Práticas Pedagógicas na Educação Básica

 Mestrando em Educação Básica (IFRS/Farroupilha).

 Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares – ênfase Arte/Educação.

 Graduado em Teatro – Licenciatura (UERGS/Montenegro).

 Atualmente atuo como professor de Arte nas redes municipais de Barão e Carlos Barbosa.

EU SOU



https://www.cnpq.br/evlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=1B59FoDFD9313C2053D88D4E790CoB4B

A EXPERIÊNCIA



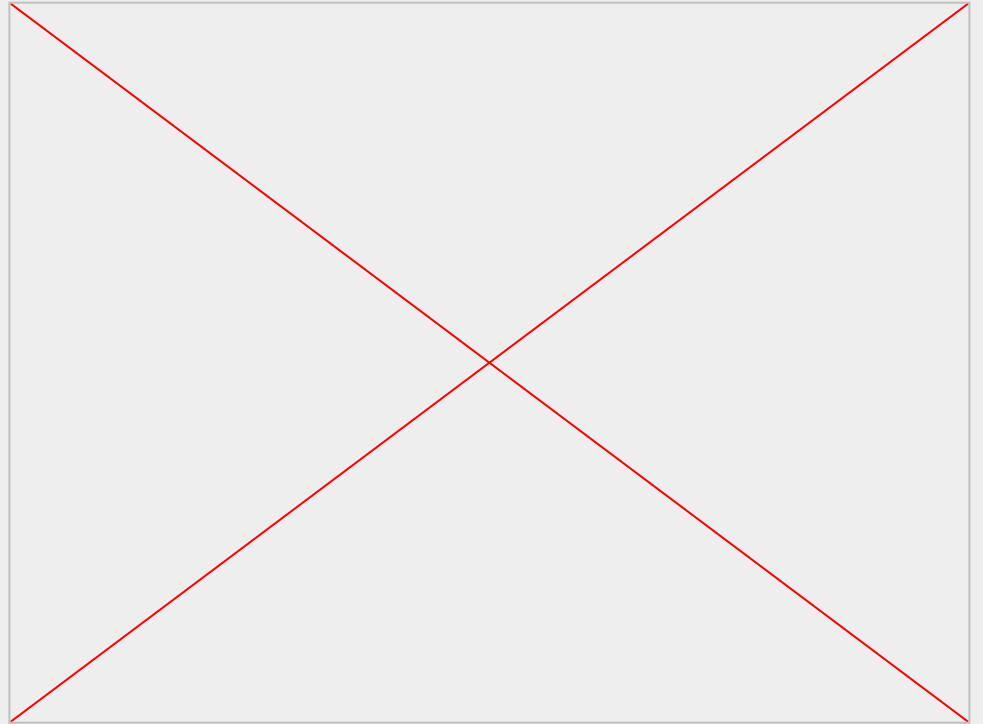
Para Paulo Freire em “Cartas à Guiné-Bissau”, a experiência é um processo de união entre teoria e prática, onde se promove uma reflexão crítica sobre a realidade concreta.

A

EXPERIÊNCIA

Ludovico Einaudi, pianista e compositor italiano, em uma das suas composições, trouxe a sua interpretação para experiência.

Enquanto preenchemos nossa árvore com folhas feitas com as nossas digitais, ouçamos a música.



Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=j1Ck42-_btY&list=RDj1Ck42-_btY&start_radio=1

CONVITE

“Tudo depende da *qualidade* da experiência que se tem.” (Dewey, 2023, p.27)

CONFISSÃO: A DESCOBERTA



Graduação em Teatro - UERGS



Estágio - Sesc/RS



Projeto Segundo Tempo e
Programa Mais Educação

CONFISSÃO: A CONVICÇÃO



Juntos, a graduação e o estágio me fizeram perceber que, tanto minhas formações futuras quanto a minha prática docente, estariam sempre alicerçadas pela educação pública, gratuita, de qualidade e na busca efetiva por uma Educação Integral.

CONFISSÃO: O INTERESSE



Especialização - Arte-Educação



Mestrado - IFRS/Farroupilha



De Tempo Integral à Educação Integral: as repercussões no currículo da área de linguagens nos anos finais do Ensino Fundamental

CONFISSÕES: EDUCAÇÃO

INTEGRAL



Qual a diferença entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral?

RESGATAND

O



Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões. Levando-se em consideração a realidade na qual estão inseridos em diálogo com a escola, território e comunidade.



Educação em Tempo Integral é a permanência dos estudantes na escola.

RESGATAND

O



Portanto, para que se efetive a Educação Integral, uma Escola em Tempo Integral deve agir amparada sobre as concepções da Educação Integral.



Desse modo, ela pode ser de um turno ou de dia inteiro e ainda assim ser em tempo integral.



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha



Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL: A POLÍTICA PÚBLICA

Mestrando: José Recktenwalt

Orientador: Prof. Dr. Osmar Lottermann

Linha de Pesquisa: Formação de professores, Currículos e
Práticas Pedagógicas na Educação Básica

CONFISSÕES: POLÍTICA PÚBLICA



Como a política pública de Educação Integral pode se concretizar no currículo de uma rede e das suas escolas?

RESPONDEND

O



A política pública da Educação Integral pode se concretizar a partir de alguns elementos, como:

- Parcerias intersetoriais;
- Atuação de articuladores escolares;
- Criação de comitês pedagógicos;
- Construção de Projetos Políticos-Pedagógicos participativos.

POLÍTICAS PÚBLICAS



Dye (2020) define política pública como tudo o que os governos escolhem fazer ou não fazer [...] ou seja, as ações e as inações do Estado. (apud Lima, Aguiar e Rosa, p.16)



Uma política pública é pensada para promover mudanças sociais a partir da definição de um problema social.



São exemplos de políticas públicas o Sistema Único de Saúde (SUS), o Bolsa Família, o Código de Trânsito Brasileiro, e a Educação Integral.

POLÍTICA PÚBLICA: EDUCAÇÃO

INTEGRAL



Deve ser o resultado de um processo, conhecendo experiências, envolvendo atores, formando educadores e mobilizando a comunidade.



Deve ter na centralidade o território e os estudantes, a diversidade de saberes, de formas de ensinar e de educadores, o protagonismo das escolas, as parcerias e as articulações intersetoriais.



Deve ser um espaço de coletiva construção, planejamento e avaliação curricular.

TENSIONAMENTO

S



Currículo integrado - contexto com estudantes (não escolas/redes) com jornada escolar estendida;



Arranjos curriculares locais - com características próprias, não permitindo receitas;



Índices - Relação Escola e Comunidade;

TENSIONAMENTO

S



Implementação - amparada por que tipo de educação (cidadã, autônoma, dialógica);



Projeto Político-Pedagógico - participativo (comunidade);



Território - suas especificidades são/foram identificadas;

TENSIONAMENTO

S



Parcerias e rede de proteção - organizações sociais, secretarias, entidades públicas e privadas;



Oficinas - que dialogam com o território, com as necessidades, com a grade curricular, com intencionalidade pedagógica;



Estratégias usadas - são lúdicas, criativas, usam espaços diversos, com educadores;

TENSIONAMENTO

S



Princípios - proteção integral das crianças e segurança alimentar (a escola como o espaço mais seguro), sustentabilidade (nós e o outro, a natureza), diversidade cultural (respeitar para ser respeitado);



Sustentabilidade e efetividade da Educação Integral.



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha



Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL: A ESCOLA

Mestrando: José Recktenwalt

Orientador: Prof. Dr. Osmar Lottermann

Linha de Pesquisa: Formação de professores, Currículos e
Práticas Pedagógicas na Educação Básica

CONFISSÃO

S

Qual o distanciamento entre a política pública e a escola?



De que escola estamos falando?






Falar de currículo é falar da escola?

TV
PG



Another brick in the wall, Pink Floyd. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=bZwxTX2pWmw&list=RDbZwxTX2pWmw&start_radio=1

A CRÍTICA

-  Uniformização do estudante - como produto idêntico;
-  Supressão da individualidade e criatividade - impedimento de quem são;
-  Professor como opressor - autoritário, prioriza o doutrinamento e padronização;
-  Muro de conformidade - adição de um tijolo no muro, isolamento, impedimento de pensar e de se expressar;
-  Grito por liberdade - educação que desenvolva o estudante de forma autônoma e crítica.

CONFISSÃO

S



Que tipo de escola estamos construindo?

A que coloca “tijolos” ou a que liberta?

Escola Dom Pedro II - 1930

O que percebemos? A que currículo estava centrada?



A

ESCOLA



Centrada em um currículo voltado ao padrão masculino-heterossexual-cisgênero, de classe alta e conteudista (tradicional e disciplinares).



Provocando a exclusão de outras identidades (negra, indígena).



Apagamento das culturas e das suas histórias.



A educação era distinta para diferentes grupos sociais.

A

ESCOLA



O modelo de educação que conhecemos é uma invenção humana.



A escola que está localizada no tempo, na cultura e na sociedade em que existe, não é neutra.



O que faz uma escola ser significativa são as características institucionais que a fazem ser escola e a contextualização nos nossos locais.

A

ESCOLA



No Brasil, a influência dos jesuítas (período colonial), provocou uma educação escolar voltada ao ideal masculino, branco e eurocêntrico. Seu objetivo era instruir a população brasileira, mas com base na visão de mundo predominante da época.



O que é apontado por Veiga (2007, p. 60)

A

ESCOLA



“[...] ‘ensinar’, para os jesuítas, admitia diferentes modalidades: as práticas de pregação e alfabetização dos indígenas, o ensino de artes e ofícios, que incluía os escravos africanos, e a educação dos filhos dos colonizadores brancos.”



Aos indígenas catequese, ao escravizados habilidades artísticas como o bordado e música tornando-os mais úteis para o trabalho na Fazenda, e formação formal para os filhos dos colonizadores.

A

ESCOLA



“No Brasil, a classe dominante sempre teve escola de tempo integral. Os colégios jesuíticos do período colonial eram de tempo integral; os colégios e liceus (prepara para o ensino superior ou mundo do trabalho - explicação do autor) onde estudavam a elite imperial eram também de tempo integral e, na maioria das vezes, internatos; o mesmo pode-se dizer dos grandes colégios da República, dirigidos por ordens religiosas ou por empresários laicos. [...] A escola, nesse meio, é “naturalmente” de tempo integral. De tempo parcial é a escola dos segmentos populares.” (Giolo, p. 94-95)

TENSIONAMENTO

S







Ao oferecerem educação em tempo parcial aos segmentos populares, valorizavam o trabalho produtivo sobre o intelectual, entregando o jovem integralmente ao mundo do trabalho.

CONFISSÕES



Mesmo com tantas transformações, será que alguns traços do passado não continuam presentes nas nossas escolas?

SUPERAÇÃO

-  Corpo masculino-heterossexual-cisgênero como padrão - respeito ao corpo e o seu reconhecimento como lugar de produção de saberes.
-  Centralidade exclusiva nos conteúdos tradicionais e disciplinares.
-  Olhar eurocêntrico, infelizmente ainda dominante.
-  Parcialidades nas identidades raciais - currículo voltado à promoção da justiça e da equidade.



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha



Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL: O CURRÍCULO

Mestrando: José Recktenwalt

Orientador: Prof. Dr. Osmar Lottermann

Linha de Pesquisa: Formação de professores, Currículos e
Práticas Pedagógicas na Educação Básica

O

CURRÍCULO



“Currículo e curriculum vitae são duas formas corretas de se referir a um documento em que constam os dados pessoais, acadêmicos e profissionais de um candidato a uma vaga de emprego.” (Dicio *online*)



No campo educacional, a palavra de origem latina remete a caminho, circuito, recebendo ao longo da história, outros significados.



Para Silva (p. 43) “É como atividade que o currículo deve ser compreendido - uma atividade que não se limita à nossa vida escolar, educacional, mas à nossa vida inteira.”

O

CURRÍCULO



Tomaz Tadeu da Silva nos apresenta duas vertentes teóricas do currículo, vejamos:



Teorias técnico-rationais: de base liberal, buscam uma escola neutra, centrada na organização dos conteúdos a ser ensinados e a estratégias de ensino e avaliação.



Mas será que uma escola pode ser neutra?

O

CURRÍCULO



Não para Tomaz Tadeu da Silva que afirma “A escola atua ideologicamente através de seu currículo, seja de uma forma mais direta, [...]; seja de uma forma mais indireta.” (2023, p. 30)



Ou ainda “O currículo não é um campo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos. [...] A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes.” (p.47)



Esta concepção ignora as relações de poder existentes na sociedade. E por isso, surgem as teorias críticas.

O

CURRÍCULO



Teorias críticas: o currículo é uma questão de poder. Tomaz Tadeu da Silva (2005, p. 16) aponta que



“[...] podemos dizer que currículo é também uma questão de poder e que as teorias de currículo, na medida em que buscam dizer o que o currículo deve ser, não podem deixar de estar envolvidas em questão de poder. Selecionar é uma ação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma ação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder.”

CONFISSÃO

S



É possível construirmos um currículo único?

Como ele se materializa nas instituições?

O CURRÍCULO E AS

LEIS



A construção de um currículo nacional único é debatido desde da Constituição Federal de 1988, na busca pelo combate às desigualdades.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 apresenta o desenvolvimento integral, a ampliação do tempo de permanência em no mínimo sete horas diárias para Educação Infantil e no Ensino Fundamental ocorrerá de forma progressiva.

O CURRÍCULO E AS LEIS



As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica de 2010, defendem um currículo adequado para a Educação Integral, com estudos pedagogicamente planejados e acompanhados.



A Base Nacional Comum Curricular de 2018 concretiza um currículo nacional único. Nele é apresentado a necessidade de formação específica para trabalhar com a Educação Integral e de como se dará a organização e a construção deste currículo.

O CURRÍCULO E AS LEIS



A BNCC estabelece que às redes de ensino “terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC, passando, assim, do plano normativo propositivo para o plano da ação e da gestão curricular que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica” (Brasil, 2018)



Portanto, as escolas precisam ser autoras nesse processo (e não executoras da política pública nacional) devendo construir currículos próprios a partir dos arranjos locais, nos quais a Educação Integral assuma seu papel pedagógico.

TENSIONAMENTO

S



Ao estabelecermos conteúdos escolares mínimos, são desafios: o país de dimensões continentais, culturalmente diverso e reconhecidamente desigual (economicamente) e a centralidade dos mecanismos de avaliação orientados pela aquisição de competências e habilidades pelos estudantes.

O

CURRÍCULO



Um aliado no exercício de criação do currículo é o Projeto Político-Pedagógico que, de acordo com Veiga “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.” (2002, p. 1)

O

CURRÍCULO



Para a construção do currículo necessita-se de todas as esferas:

- BNCC (federal)
- Currículos Estaduais (estadual)
- Currículos Municipais (municipal)
- PPP e Planos de Aula de cada professor/a (local)



Portanto necessitamos da formulação nacional até a implementação local.

O

CURRÍCULO



Neste processo, precisamos construir um currículo que tenha como base a integralidade do sujeito.



Para tanto precisamos reorganizar espaços, tempos, relações, papéis, conteúdos escolares.



A educação deve promover o desenvolvimento humano global, rompendo com visões fragmentadas e reducionistas que priorizam apenas os aspectos cognitivos ou os afetivos.

CONFISSÕES



Como podemos, nas nossas escolas, transformar o currículo em um instrumento de justiça e inclusão?

JUSTIÇA

CURRICULAR



“Por justiça curricular, toma-se uma concepção de currículo que reconheça as diversidades humanas; que se interesse por superar as várias desigualdades mantendo a valorização das diferenças; que promova um pensar crítico sobre o mundo; que valorize os diversos saberes das diferentes culturas; que se comprometa com um mundo inclusivo, justo e democrático; que não aceite como versão de qualquer fato, uma ‘história única.’”
(Ponce, 2019, p. 795)



O termo aparece com destaque nas Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica (2025), que convidam a escola a construir seus próprios currículos e Projetos Político-Pedagógicos, em diálogo com a comunidade. Nelas, justiça curricular é a aproximação do currículo com a realidade e os saberes das diferentes populações, promovendo a equidade.

O

CURRÍCULO



Na perspectiva da integralidade, o que deve ser ensinado/aprendido na escola e como os processos educativos podem ser estruturados, relacionam-se ao sentido atribuído à educação escolar.



O artigo 205 da Constituição Federal ao citar o “pleno desenvolvimento da pessoa” (Brasil, 1988), remete aos saberes tradicionalmente vinculados à educação escolar, mas não somente a eles.

O

CURRÍCULO



A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do estabelecimento da progressiva jornada ampliada para o Ensino Fundamental (Brasil, 1996, Art. 34) surge uma questão até então inexistente: mais tempo para quê?



Algumas experiências em Educação Integral em Tempo Integral que auxiliaram na aquisição de respostas são:



CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO



Fonte:
<https://www.facebook.com/CentroEducaionalCarneiroRibeiroEscolaPaque/photos>



Idealizado por Anísio Teixeira, em 1947, na Bahia - a proposta organizada em turnos, contava com dois pavilhões. No da Escola Classe eram desenvolvidas as atividades escolares tradicionais, já no da Escola Parque eram realizadas atividades artísticas, esportivas e de formação técnica.



De acordo com (Santaiana, 2023, p. 62) o Centro Educacional Carneiro Ribeiro “[...] viria a implantar o seu ideal de Educação Integral, defendendo, com isso, uma proposta de uma escola ativa, com jornada ampliada, mas com amplos espaços físicos para o desenvolvimento de variadas potencialidades dos sujeitos, preparando-os civilizadamente para a vida em sociedade. Ela era concebida como um direito de todos.”



Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEduacionalCarneiroRibeiroEscolaParque/photos>



Fonte: <https://www.facebook.com/CentroEducacionalCarneiroRibeiroEscolaParque/photos>





Aos professores cabia o desenvolvimento das vivências previstas no currículo.



Neste modelo, ampliava-se as dimensões educativas da escola, a escola pública era valorizada e enfrentava-se a negação aos direitos às crianças pobres.



A Instituição está em funcionamento e oferece o Ensino Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos e Curso Técnico em Guia de Turismo.



Escola Parque 308 Sul, em Brasília, durante construção, em 1960 — Foto: Reprodução/Inep



ESCOLA-PARQUE

Fonte:
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/11/20/patrimonio-cultural-de-brasilia-escola-parque-da-308-sul-completa-60-anos.ghtml>



Foram idealizadas por Anísio Teixeira na década de 50.

“Anísio Teixeira foi um educador utópico, sonhava com um Brasil desenvolvido, e, para que o seu sonho se materializasse, só via um caminho - a educação. [...] Desse modo, a vida de Anísio foi pautada por alguns eixos, sendo os principais: a crença de que a educação é um direito e não um privilégio.” (Chagas, Silva e Souza, p. 73)



Complexo desportivo na Escola Parque 308 Sul, em Brasília e atividade recreativa — Foto: Divulgação/Escola Parque 308 Sul



Um exemplo é a Escola-Parque 308 Sul que foi implementada em Brasília na década de 60, apresentava deslocamentos quanto aos espaços destinados à educação das crianças, jovens e adolescentes; quanto ao modo de organização dos tempos escolares; quanto aos profissionais implicados nesta prática e aos saberes que devem se fazer presentes no ambiente da escola.



A Escola está em funcionamento e oferece atividades de teatro, artes visuais, dança, música e educação física.



Imagem de arquivo de apresentação artística da Escola Parque 308 Sul, em Brasília — Foto: Arquivo pessoal



CIEPs

Fonte:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-06/com-40-anos-modelo-dos-cieps-inspira-politicas-publicas>



Os Centros Integrados de Educação Popular, implementados por Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro durante os anos 80, tinham como ideal a promoção da cidadania. Nela os estudantes permaneciam nove horas com o desenvolvimento dos “conteúdos tradicionais”, atividades esportivas, culturais, e atendimento médico e odontológico.



“O cenário político dos anos de 1950 e 1960 possibilitou a aproximação entre as ideias de diversos educadores, tais como Anísio e Darcy, resultando na busca por um mesmo ideal, o de uma escola pública democrática que atendesse à população brasileira, em especial às classes populares, historicamente excluídas.” (Chagas, Silva e Souza, p. 73)



As causas defendidas por Anísio tornaram-se suas causas também.



Ginásio esportivo do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 449 Governador Leonel Moura Brizola – Intercultural Brasil-França. Tânia Rêgo/Agência Brasil



O currículo era desenvolvido em prédios conhecidos como Brizolões, característica marcante deste projeto. Neles, eventualmente, elas poderiam residir sob cuidado dos “pais sociais”, funcionários públicos que residiam nelas e cuidavam das crianças moradoras.



Os CIEPs eram um programa com o objetivo de atender famílias de baixa renda, prevendo inclusive a construção de residências.



Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 449 Governador Leonel Moura Brizola – Intercultural Brasil-França. Tânia Rêgo/Agência Brasil



Os edifícios eram retangulares e de concreto, com amplos pátios e janelas com as bordas arredondadas. Parte da paisagem do Rio de Janeiro, os Cieps, apelidados de Brizolões, chegam aos 40 anos em 2025 como um projeto considerado revolucionário para a educação brasileira, principalmente por introduzir no debate nacional um modelo que até então ainda era desconhecido: as Escolas em Tempo Integral.



Hoje são mais de 500 CIEPs espalhados pelo Rio de Janeiro.



CIACs e CAICs

Fonte:
<https://lancenoticias.com.br/noticia/mostra/a-trend-do-caic-no-instagram-conheca-a-historia-por-tras-das-escolas-com-escorregadores-gigantes-no-brasil/>



Os CIACs, entre 1990–1994, no Rio de Janeiro, foram a primeira proposta federal disseminada a nível nacional, em que o estudante era estimulado a permanecer em tempo integral.



De acordo com os estudos de Gadotti (2009), o projeto dos CIACs foi considerado por educadores como não pedagógico, uma vez que tinham um caráter mais político do que educacional.



Com o impeachment de Fernando Collor de Mello, coube ao seu vice-presidente Itamar Franco (1992-1994) assumir o poder e dar prosseguimento ao projeto dos CIACs, mas alterando a sigla e chamando-os de Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs).



Com o fim do governo de Itamar Franco, a proposta dos CAICs foi encerrada, porém, vários deles continuam em funcionamento mantendo a nomenclatura.



Um exemplo de CAIC fica localizado na cidade de Xanxerê, em Santa Catarina. Onde continua a desempenhar um papel vital na educação da juventude local. A escola é uma prova de que a inovação e a criatividade podem criar um ambiente de aprendizado estimulante.



CAIC de Xanxerê

Fonte:

<https://lancenoticias.com.br/noticia/mostra/a-trend-do-caic-no-instagram-conheca-a-historia-por-tras-das-escolas-com-escorregadores-gigantes-no-brasil/>



Os CAICs se destacam na paisagem urbana pelos seus aspectos arquitetônicos e simbolismo, muitas vezes apresentando cores da bandeira nacional em sua estrutura. Esses centros também incluem um anfiteatro ao ar livre, cujo centro é azul e tem o formato redondo assemelhado à esfera da bandeira do Brasil.



CEUs

Fonte:
<https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/socioambiental/CEU-Papa-Francisco-e-inaugurado-em-Sao-Paulo-com-apoio-do-BNDES/>



Os Centros de Educação Unificada, em São Paulo, em 2002, tinham inspiração numa educação que ultrapassava o ambiente escolar e que se relacionavam com a comunidade onde estavam inseridos.



Em funcionamento hoje, são equipamentos públicos municipais que proporcionam atividades para pessoas de todas as idades em diversos bairros da cidade.



Foto: Sergio Barzagli/Prefeitura de São Paulo



Com apoio do BNDES, foi inaugurado em 2025 o CEU Papa Francisco, equipamento de ensino, esporte e lazer da Prefeitura de São Paulo, em parceria com a concessionária Integral. Localizado em Sapopemba, Zona Leste da capital paulista, o CEU recebe diariamente mais de 1.600 estudantes e atender cerca de 7 mil usuários.

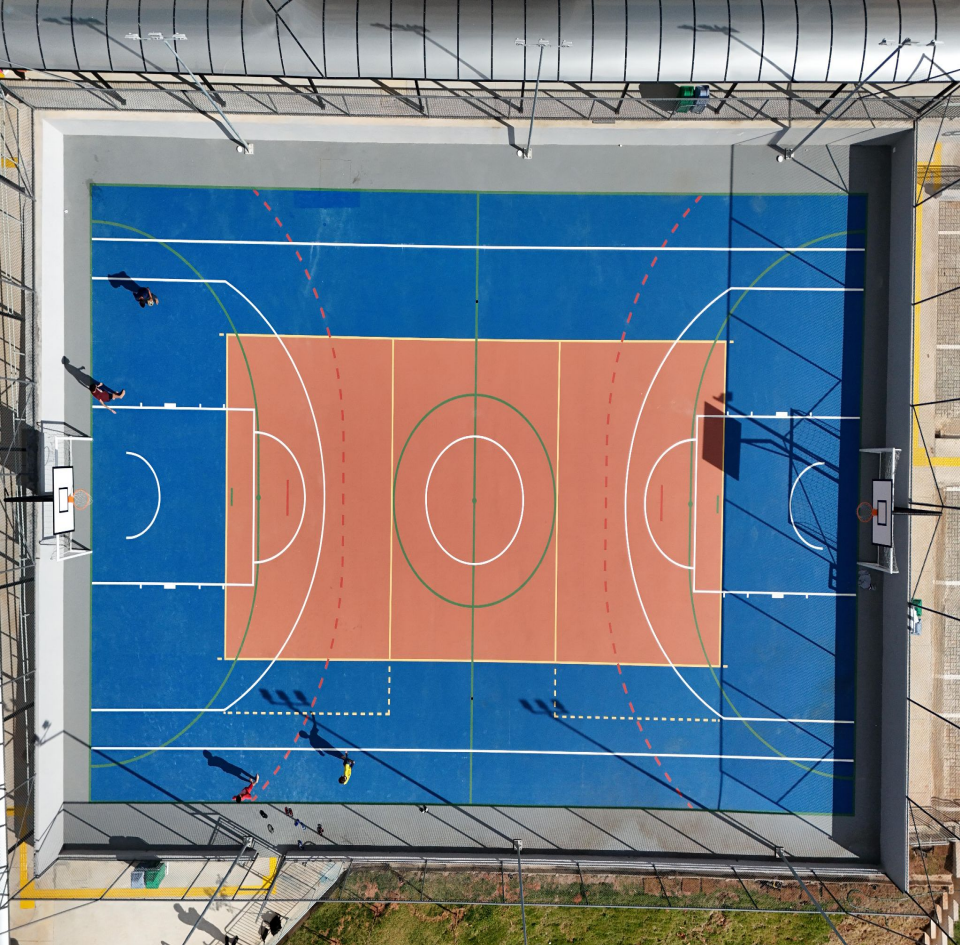


Foto: Sergio Barzagli/Prefeitura de São Paulo

Fonte: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/socioambiental/CEU-Papa-Francisco-e-inaugurado-em-Sao-Paulo-com-apoio-do-BNDES/>



O site *Periferia em Movimento* aponta que “em 2025, as unidades escolares municipais da capital paulista iniciaram o ano letivo com quase 94 mil estudantes dentro do programa São Paulo Integral (SPI).”



E ainda reforça que “O município de São Paulo superou a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação, que prevê que 50% das escolas públicas e 25% do total de estudantes estejam em tempo integral, incluindo a educação infantil. Hoje, cerca de 74% das mais de 4 mil unidades educacionais municipais oferecem a modalidade.”



Foto: Sergio Barzaghi/Prefeitura de São Paulo

Fonte: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/socioambiental/CEU-Papa-Francisco-e-inaugurado-em-Sao-Paulo-com-apoio-do-BNDES/>



E.M.E.F.T.I SANTA LUZIA

Fonte:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-06/com-40-anos-modelo-dos-cieps-inspira-politicas-publicas>



A Escola atende cerca de 150 alunos em tempo integral, desde o Pré até o 9º ano do Ensino Fundamental.



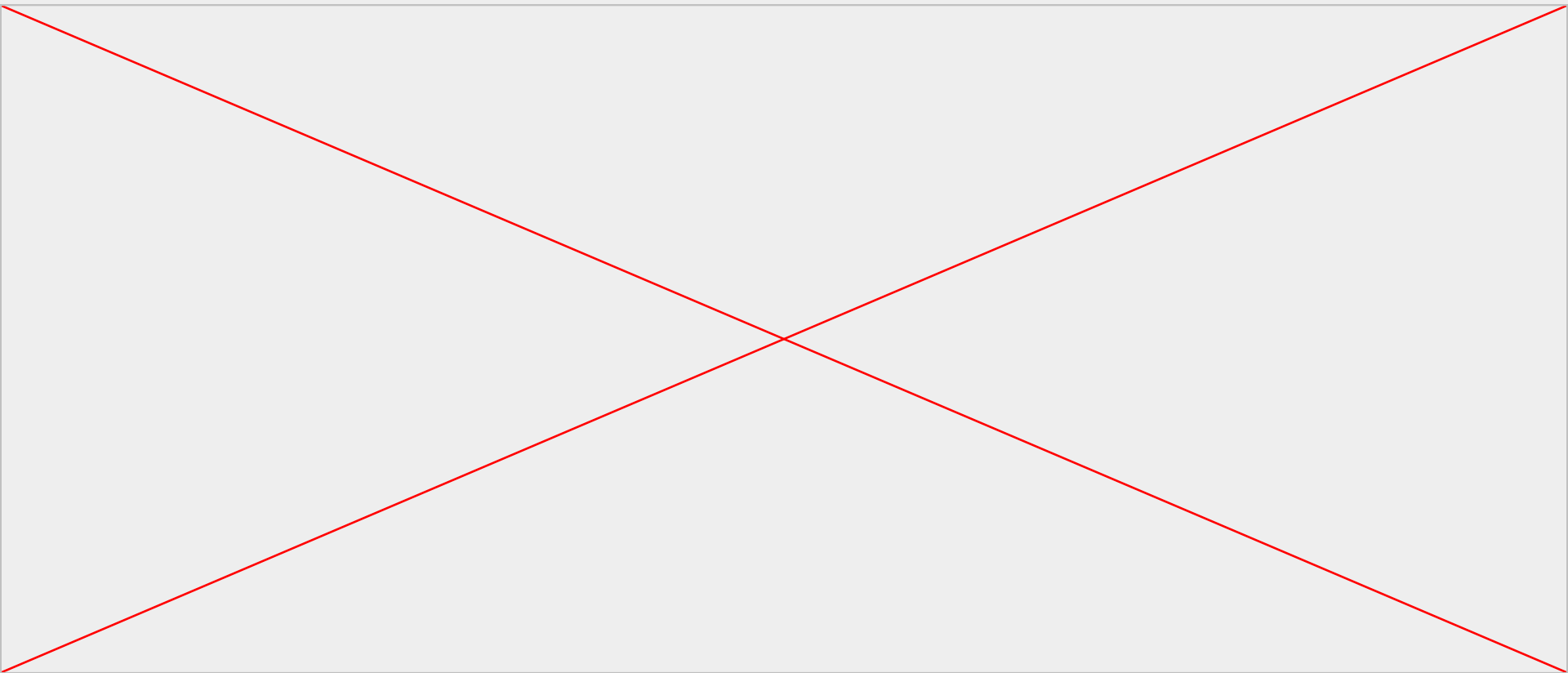
O município oferece os Projetos Bom de Bola, Bom na Escola e o de Taekwondo.



Alguns componentes curriculares (Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática e Arte) são lecionados por mais de um professor na mesma turma.

CONHECENDO A ESCOLA

Vídeo realizado pelas alunas Camila,
Letícia e Nicoli - 9º ano/2024.





Componente Curricular Arte possui 7 períodos (2 de Artes Visuais, 2 de Dança, 2 de Teatro e 1 de Música). As aulas são ministradas por dois professores em cada uma das turmas. Além disso, possui uma sala específica para a realização das aulas práticas, uma vez que teoria e prática são desenvolvidas sem separação.



As apresentações artísticas acontecem com bastante frequência na escola, o que tem sido apontado pelas Escolas Estaduais, quando recebem nossos alunos no Ensino Médio, como um diferencial por serem mais desinibidos, criativos, proativos, lideranças positivas.

AS EXPERIÊNCIAS



Nestas experiências, algumas questões se apresentam e fundamentaram o que hoje vem a ser a Educação Integral:

- O lugar do cuidado na educação escolar;
- As relações intersetoriais e as parcerias;
- A centralidade da escola nos processos educativos;
- A concepção de integralidade;
- As interações possíveis entre escola e seu entorno;
- O envolvimento de novos atores no processo educativo.

AS EXPERIÊNCIAS



São voltadas a concepção de Educação Integral em Tempo Integral, mas possuem formatos de organização curricular distintos.



Ao mesmo tempo, as experiências indicam alguns questionamentos: turno vs. contraturno; oficinas vs. disciplinas; oficinairos vs. professores; tempo parcial vs. tempo integral.

TERRITÓRIO EDUCATIVO



A noção de território educativo para a construção de uma cidade educadora faz da instituição escolar um, mas não o único espaço de ensino-aprendizagem. E orienta para o diálogo entre os saberes escolares e populares, ampliando o perfil de pessoas envolvidas nos processos educativos (educadores populares, agentes culturais e estudantes universitários).



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha



Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL: O CURRÍCULO INTEGRADO

Mestrando: José Recktenwalt

Orientador: Prof. Dr. Osmar Lottermann

Linha de Pesquisa: Formação de professores, Currículos e
Práticas Pedagógicas na Educação Básica

CONFISSÕES



Qual o grande desafio do currículo integrado na escola?

CURRÍCULO INTEGRADO



Um currículo integrado na perspectiva da Educação Integral, relaciona-se:

- ao tempo ou a abrangência do atendimento aos estudantes;
- aos conteúdos a ser ensinados;
- às estratégias de ensino adotadas;
- ao ato de assumir a Educação Integral enquanto princípio orientador dos processos de ensino.

CURRÍCULO INTEGRADO



Além dos saberes científicos, precisam ser ensinados os saberes da cultura, da experiência, do cotidiano.



Este currículo precisa expressar a comunidade, a realidade e a cultura das pessoas.



O currículo precisa estar na centralidade dos PPPs.

CURRÍCULO INTEGRADO



“O conceito de integralidade refere-se à base da educação, que deve ser integral, omnilateral e não parcial e fragmentada. Uma educação integral é uma educação com qualidade sociocultural. A integração da cultura, da saúde, do transporte, da assistência social etc. com a educação possibilita a integralidade da educação. Não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc.” (Gadotti, 2009, p. 97-98)

CURRÍCULO INTEGRADO



Um dos maiores desafios que as escolas enfrentam é conceber e implementar um currículo integrado, ou seja, que não divide a escola em turnos, mas pensa em como unir todos os conhecimentos e metodologias na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes em diálogo com o território e a cultura local.



Um currículo diferenciado favorece na diminuição das reprovações e na evasão.

CURRÍCULO INTEGRADO: ESCOLHAS



Estas escolhas curriculares (prioridades) precisam ser conscientes e coletivas. É uma escolha político-pedagógica, deve ser feita articulada ao projeto coletivo da escola.



Assim, na perspectiva da interdisciplinaridade, ela deve integrar. Todos os componentes curriculares precisam dialogar muito entre si, desse modo, o estudante conseguirá apropriar-se totalmente e não parcialmente. Ressalto que importa sim compreender português, matemática, ciências, mas é mais importante que o estudante se compreenda neste mundo e possa tomar as suas decisões.

CURRÍCULO INTEGRADO: ESCOLHAS



As escolhas devem ser realizadas nesta relação entre as demandas comunitárias (cotidianos e vidas das pessoas) e os conhecimentos científicos.



Aos conhecimentos científicos precisamos dar sentido às suas existências, num currículo do encontro, nele o conhecimento só tem sentido na existência das pessoas.



Não basta um currículo onde se esqueça da vida das pessoas, então a escola precisa articular o conhecimento com a vida, fazendo o estudante sentir-se parte da produção desses saberes.

CURRÍCULO INTEGRADO: ESCOLHAS



Mais do que a ampliação do tempo a dimensão curricular exige integralidade, exige perspectiva interdisciplinar, exige encontro nestas dimensões de saberes e exige sensibilidade didático pedagógico para que todos os professores, estudantes e comunidade se encontrem pertencidos neste projeto de escolarização.

CONFISSÕES



Se está dando certo, por que precisamos mudar o que fazemos?

CURRÍCULO INTEGRADO: MUDANÇAS



A mudança é necessária para que possamos fazer os ajustes de acordo com as nossas especificidades, ao modo como organizamos nossos espaços, nossos tempos e conhecimento, refletindo sobre novas formas de trabalhar nesta escola.



Pensar sobre os arranjos curriculares locais através de três elementos que formam a tríade e assim pensar o currículo integrado.

CURRÍCULO INTEGRADO: MUDANÇAS



Tríade:

Tempos - que tempo é este para a utilização dos espaços, tempo ampliado para que?

Espaços e Conhecimentos - territórios educativos, o potencial local. Espaços não exclusivamente preparados (museu, teatro), mas que sirvam ao propósito (sapataria, mercado). As experiências precisam sair do campo da vivência e propiciar a elaboração conceitual.

CURRÍCULO INTEGRADO: MUDANÇAS



A Educação Integral é um princípio organizador do currículo, ou seja, é preciso pensar os tempos, espaços e conhecimentos a partir da concepção que temos de Educação Integral.



Pensar num percurso formativo, onde durante todo o tempo, todas as atividades convirjam para a ideia de um percurso coeso. Assim, as atividades não podem ser complementares às disciplinas regulares, elas precisam ampliar o repertório dos estudantes.

CURRÍCULO INTEGRADO: MUDANÇAS



Um clube de teatro é uma atividade desenvolvida que não está apenas relacionada à disciplina regular de Artes. Desse modo, ela não irá apenas complementar questões dos componentes regulares, mas precisa ampliar o repertório dos estudantes e de fato trabalhar na perspectiva do currículo integrado.

CURRÍCULO INTEGRADO: MUDANÇAS



Para que se efetive, o currículo da Escola em Tempo Integral precisa de um percurso formativo que tenha muito significado, que valorize o tempo em que o estudante está na escola, valorize o repertório de conhecimentos que pode ser ampliado e os espaços ao nosso redor.

CURRÍCULO INTEGRADO: MUDANÇAS



O objetivo ao reorganizar o currículo não é copiar exemplos ou apenas encontrar soluções para eventuais problemas, antes, a partir de experiências, pensar sobre elas e trazer elementos de reflexão para inspirar os arranjos locais.

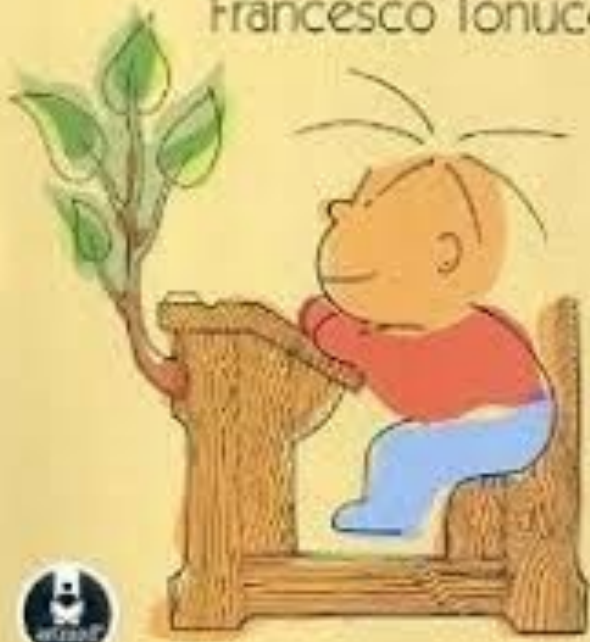
CURRÍCULO INTEGRADO: MUDANÇAS



Para tanto, foram criadas oito pistas que ajudarão a pensar a elaboração de arranjos curriculares locais. Estas pistas foram criadas para a Formação Continuada da Região Sul da Escola em Tempo Integral.

COM OLHOS DE CRIANÇA

Francesco Tonucci



Francesco Tonucci criou o personagem Frato para ironizar as instituições escolares, vejamos no que/se elas se assemelham ao currículo para Escola em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

No prefácio, Tullio de Mauro afirma “É verdade: os desenhos falam.” (1997, p.11)

Vejamos:

POLÍTICAS PÚBLICAS



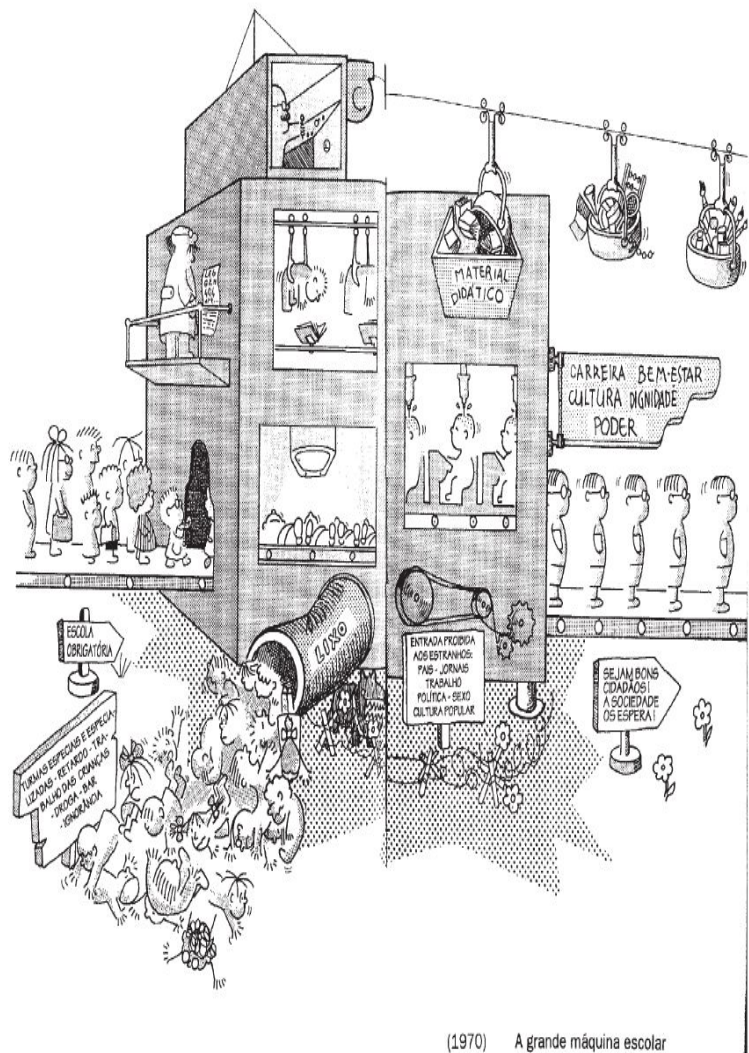
A partir da imagem apresentada,
debateremos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação
Integral? Se sim, qual?

ESCOLA



(1970) A grande máquina escolar

A partir da imagem apresentada, debatemos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação Integral? Se sim, qual?

JUSTIÇA CURRICULAR

ONDE ESTÁ O MUNDO?



A partir da imagem apresentada, debatemos:

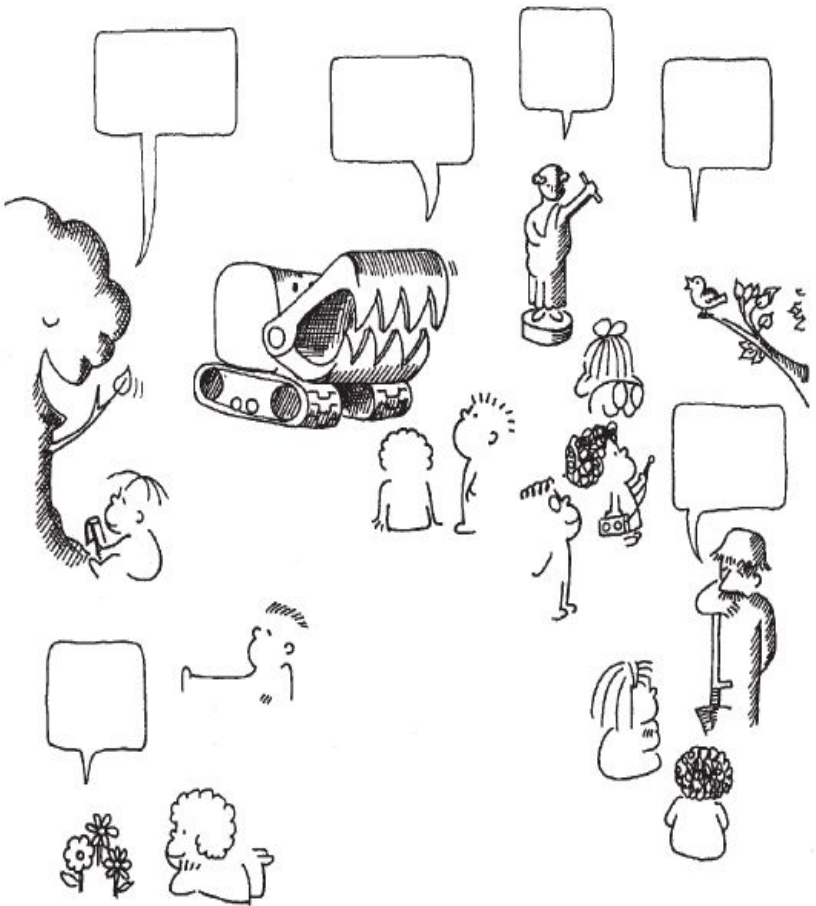
Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação Integral? Se sim, qual?

Se ignoramos nossos limites, não podemos manter relações com os outros, p. 35.

TERRITÓRIO EDUCATIVO



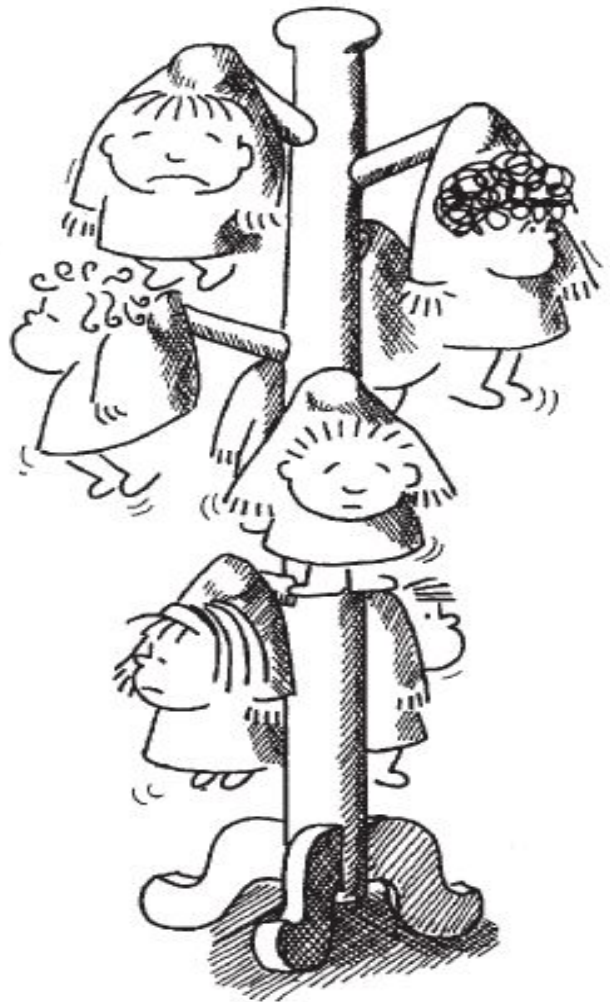
A partir da imagem apresentada,
debateamos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação
Integral? Se sim, qual?

ADERIR



A partir da imagem apresentada,
debateamos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação
Integral? Se sim, qual?



É o ponto de partida, diz respeito à disposição da gestão e dos seus atores no engajamento para a concepção de Educação Integral.



A escolha pela imagem se dá pelo início da vivência escolar.

RECONHECER



A partir da imagem apresentada,
debateremos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação
Integral? Se sim, qual?

Fonte: TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 1997.



É o espaço entre o que se sabe e o que é desconhecido, na perspectiva do reconhecimento. Deve ser feito no exercício do estranhamento, evitando a falsa impressão de que não há nada a ser descoberto.



A imagem foi escolhida por explorar a compreensão dos espaços, dos territórios de aprendizagem, das descobertas.

IMAGINAR



A partir da imagem apresentada, debatemos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação Integral? Se sim, qual?

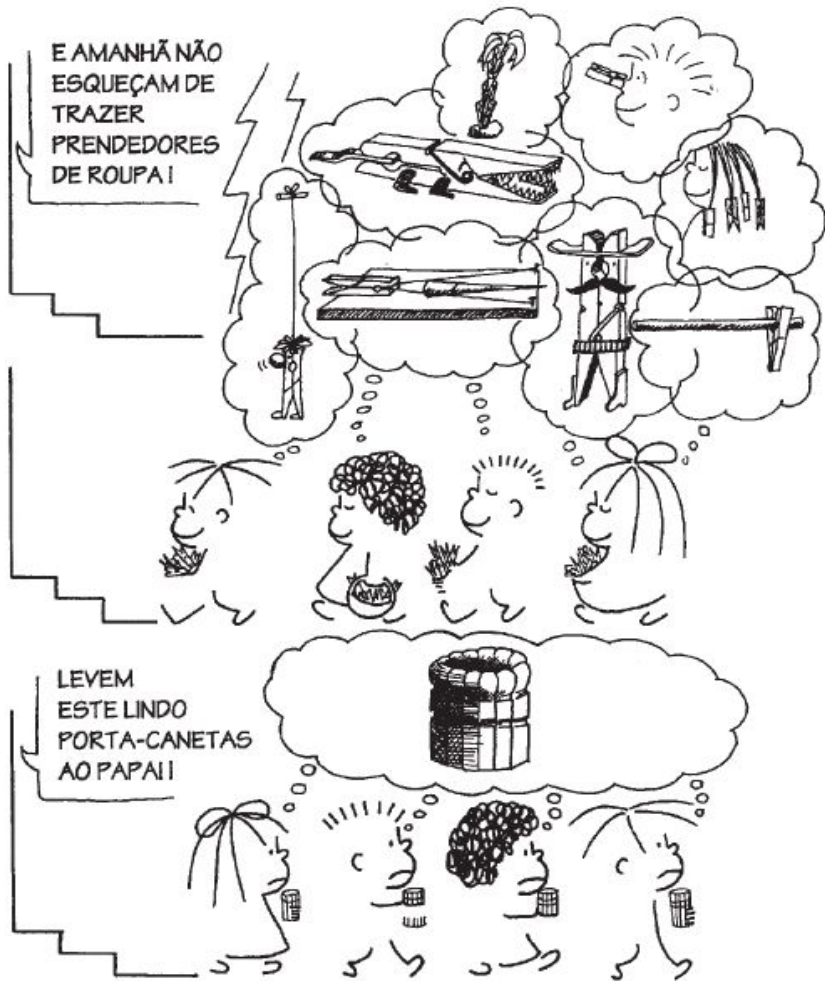


É identificar, reconhecer e legitimizar os espaços de criação, é imaginar, sonhar e desejar um projeto educativo e um currículo.



O que ensinar? Como – sob qual organização de calendário e horários e a partir de quais estratégias ou metodologias – ensinar?; Com quem – professoras(es), mestras(es) dos saberes populares, agentes culturais, famílias, universidade – ensinar?; Onde – na sala de aula, nos pátios, nos bosques, nas praças, nos parques, nos quintais – ensinar?; Sob quais estratégias – temas geradores, salas de aula invertidas, pedagogia de projetos; são perguntas fundamentais cujas respostas precisam se materializar nas propostas curriculares das redes e de suas escolas.

SISTEMATIZAR



A partir da imagem apresentada, debatemos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação Integral? Se sim, qual?

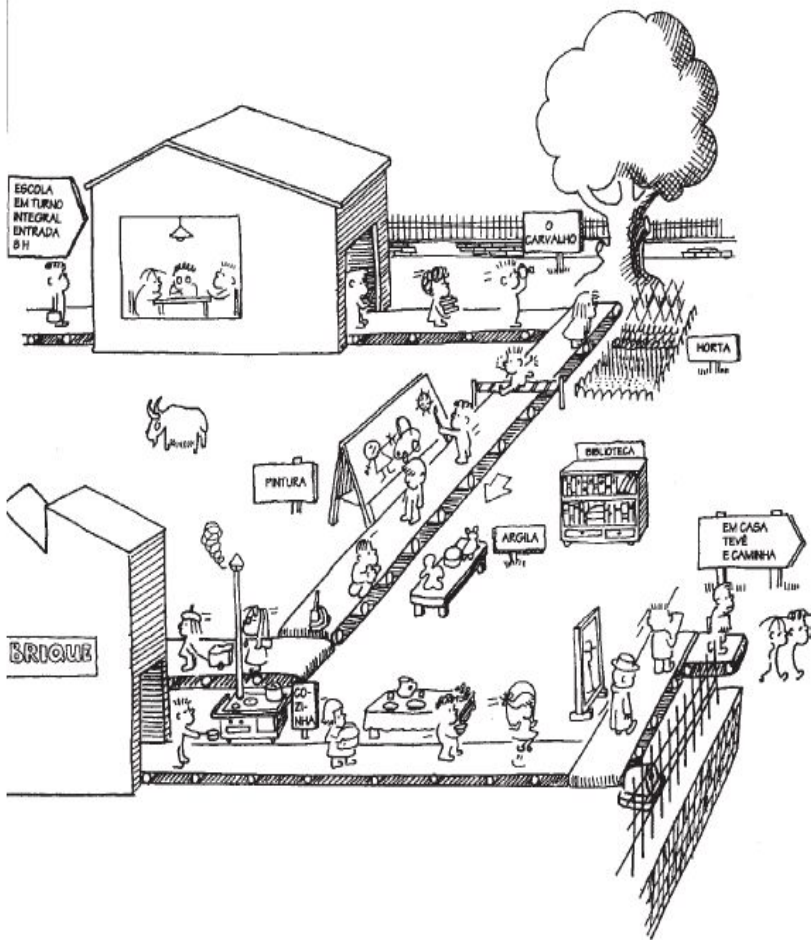


É a imaginação precisa ser colocada em prática, materializada, documentada. Assim, as redes devem construir suas legislações que subsidiem e orientem a Educação Integral em Tempo Integral. Sistematizar possibilita ver melhor as condições para a concretização do sonho.



A imagem se relaciona às condições que são dadas para que se veja melhor.

FORMAR



A partir da imagem apresentada, debatemos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação Integral? Se sim, qual?



Os educadores precisam ser formados para uma Educação Integral em tempo integral, inclusive nos cursos de licenciatura. Também precisa ser formada a comunidade escolar, as famílias e estudantes precisam ter representações dentro da escola. Assim formar é parte constitutiva do currículo.



A imagem se relaciona ao profissional da escola em tempo integral, que preparado conhece a Educação Integral.

RECONTEXTUALIZAR

Para verificar a aquisição do conceito de conservação da matéria, dei às crianças 2 bolinhas de massa de modelar com o mesmo volume, depois ...

VOCÊ ESTÁ VENDO ESTAS DUAS BOLINHAS DE MASSA DE MODELAR? ELAS SÃO PARECIDAS ?

UMA BOLINHA DEIXO DO MESMO JEITO, E A OUTRA CORTO EM PEDACINHOS...

DIGA PARA MIM, ONDE HÁ MAIS ?

AQUI

NÃO! É A MESMA COISA!

O QUE VOCÊS FIZERAM NA ESCOLA HOJE?

BOM, A PROFESSORA QUERIA ME CONVENCER QUE UM É IGUAL A CINCO...

A partir da imagem apresentada, debatemos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação Integral? Se sim, qual?



Se é no chão da escola que o currículo se materializa, então a escola deve pensar seu Projeto Político-Pedagógico, seus planos de ensino e os planejamentos das aulas.



A imagem se relaciona a forma como planejamos ou não nossas aulas.

MONITORAR

CRIANÇAS, HOJE
VAMOS PASSEAR!
SAIREMOS PARA
VER O BAIRRO!



EM FRENTE, EM FILA DE DOIS



DÊEM-SE AS MÃOS... NÃO SE DISTRAIAM...



... NÃO DESÇAM DA CALÇADA...



E AGORA, VAMOS VOLTAR PARA A AULA
E CADA UM DE VOCÊS DESENHARÁ
O QUE MAIS O IMPRESSIONOU



A partir da imagem apresentada,
debateamos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

Existe uma relação com a Educação
Integral? Se sim, qual?



Os processos de avaliação necessitam ser analisados e redesenhados, através da suspensão que as práticas de avaliação assumem nessa concepção de educação. Deve-se acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e monitorar a política. O desafio é construir caminhos avaliativos que documentem o processo e promovam novas criações, sem detrimento de ranquear, quantificar.



A imagem fala da forma como decidimos como será realizada a avaliação.

RE(IMAGINAR)

DESDE QUE MEU PAI ENTROU
NO CONSELHO DE BAIRRO,
NÃO POSSO MAIS FALAR
MAL DA ESCOLA.



A partir da imagem apresentada,
debateremos:

Sobre o que ela fala?

Qual a crítica?

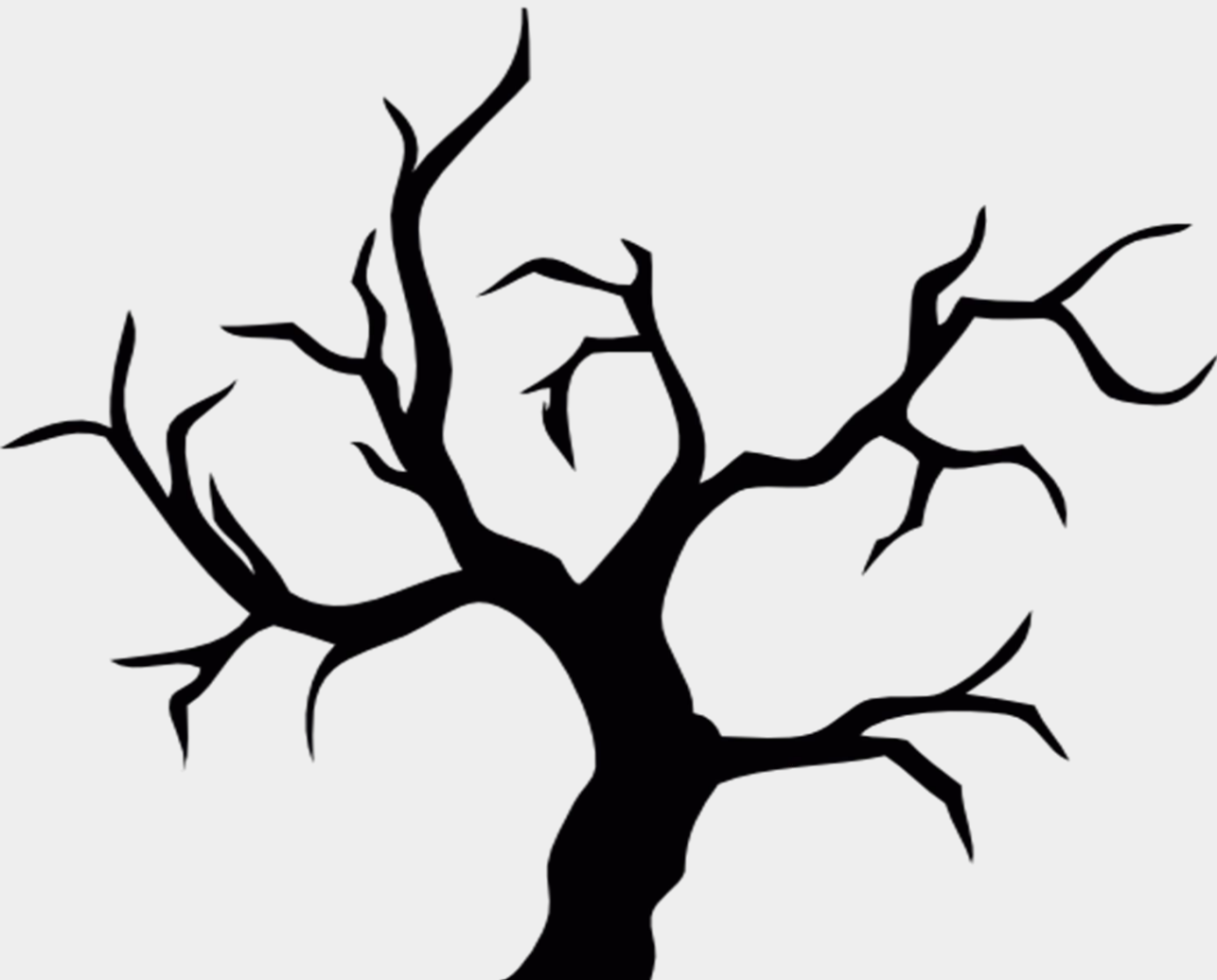
Existe uma relação com a Educação
Integral? Se sim, qual?



O currículo é caminho, portanto não se encerra na sistematização ou na realização. Uma prática deve estar em contínuo aperfeiçoamento, precisam ser revisitadas. Sendo assim, precisam de espaços para reflexão coletiva onde a participação democrática seja o alicerce.



A escolha da imagem se deve pela participação comunitária e democrática, onde todos são ouvidos e acolhidos.



A ÁRVORE
Finalizamos
escrevendo dentro
das folhas, feitas
com as nossas
digitais, uma
palavra que
represente a
EXPERIÊNCIA do
encontro.

SUSPENDENDO



O currículo escolar é a estrutura que organiza todo o processo de ensino e aprendizagem, definindo o quê, quando e como os estudantes aprenderão. A elaboração de um bom currículo, pensado à luz do desenvolvimento integral dos sujeitos, é o diferencial na estruturação de um currículo integrado.

SUGESTÕES DE LEITURA

COM OLHOS DE CRIANÇA

Francesco Tonucci



Francesco Tonucci foca no olhar infantil sobre a vida cotidiana, a escola e a cidade, usando desenhos e textos curtos para criticar metodologias de ensino tradicionais e mostrar as percepções genuínas das crianças sobre o mundo, defendendo uma educação que valorize a sua subjetividade e a sua visão da cidade como espaço de convivência e aprendizado.

Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Com-Olhos-Crian%C3%A7a-Francesco-Tonucci/dp/8573072806>.



Um manifesto abaixo-assinado por Platão, Aristóteles, Montaigne, Kant, Shakespeare, Victor Hugo, Cervantes, Dickens, Baudelaire, García Lorca, Calvino, García Márquez... Não é verdade - nem mesmo em tempos de crise - que só é útil o que produz lucro ou tem uma finalidade prática. Existem saberes considerados "inúteis" que são indispensáveis para o crescimento da humanidade. Útil, portanto, é tudo aquilo que nos ajuda a termos uma vida mais plena e um mundo melhor. Brillhante, contundente e muito claro, o filósofo italiano Nuccio Ordine mostra como a lógica utilitarista e o culto da posse acabam por murchar o espírito das pessoas, pondo em perigo não só a cultura, a criatividade e as instituições de ensino, mas valores fundamentais como a dignidade humana, o amor e a verdade. Completa o livro um ensaio do famoso educador americano Abraham Flexner, inédito em português, que prova como também as ciências exatas nos ensinam a utilidade do inútil. Sucesso de crítica e de público, traduzido para mais de 15 idiomas, essa é uma leitura crucial, um grito de defesa da humanidade e do humanismo.

Fonte:
<https://ddivros.com/livro/utilidade-inutil-nuccio-ordine#:~:text=Sinopse,da%20humanidade%20e%20do%20humanismo.>

JAQUELINE MOLL
E COLABORADORES



CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

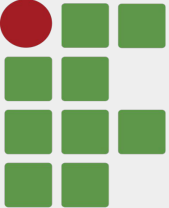
NO BRASIL

direito a outros tempos e espaços educativos

Este livro propõe e qualifica o debate da educação integral com base em conceitos e teorias de grandes pensadores da educação, tais como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, entre outros, explicita a necessidade de novos pactos entre governo e sociedade para que essa agenda se cumpra, abre espaços para o debate sobre a reorganização cotidiana da escola e apresenta experiências bem-sucedidas de estados e municípios empenhados na tarefa de construir uma escola de educação integral a partir do desafio de repensar a escola pública.

Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Caminhos-Educa%C3%A7%C3%A3o-Integral-Brasil-Educativos/dp/8563899619>



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Sul

Campus Farroupilha



Mestrado em
EDUCAÇÃO BÁSICA

**GRATO PELA
ATENÇÃO!**

REFERÊNCIA

S BRASIL. **Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034.** Projeto de lei 2614/2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação.** Decreto Presidencial nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Brasília: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa interministerial 17/2007. **Institui o Programa Mais Educação.** Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Lei Federal nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação: passo a passo.** Brasília-DF, 2011.

REFERÊNCIA

SCHUCAS, Marcos Antonio M. das; SILVA, Rosemaria J. Vieira; SOUZA, Silvio Claudio. **Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: contribuições para o debate atual.** in MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Petrópolis: Vozes, 2023.

GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate.** in MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

O QUE é Educação Integral? Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acesso em: 15 set. 2024.

PINHEIRO, Fabiano Fátima do Prado Sedelak; AIRES, João Paulo. **Orientações para elaboração de produtos educacionais em ensino: explicando os tipos de produto.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.8, p.12151-12168, 2023.

REFERÊNCIAS

PONCE, Branca Jurema. **Em busca da justiça curricular: as possibilidades do currículo escolar na construção da justiça social.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 794-803, jul./set. 2019.

ROSA, Julia Gabriele; LIMA, Luciana Leite; Aguiar, Rafael Barbosa de. **Políticas Públicas: introdução.** Porto Alegre, Jacarta, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223410>. Acesso em: out. 2025.

SANTAIANA, Rochelle da Silva. **A emergência da Educação Integral contemporânea no Brasil.** Curitiba: Appris, 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** 14. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação.** São Paulo: Ática, 2007.

VASCONCELOS, Teresa. **Do discurso da criança “no” centro à centralidade da criança na comunidade.** Investigar em Educação, II^a Série, Número 4, 2015.